

## Reportagem Especial

COMUNIDADE

## Ideias melhoram a vida nos bairros

Vizinhos unem esforços e criam por conta própria projetos para desenvolver e mudar a região onde vivem

Leticia Orlandi

Pensando no bem-estar da comunidade, vizinhos dão exemplo de união, se reunindo para desenvolver ideias que possam melhorar a vida dos moradores dos bairros.

Uma das iniciativas é dos moradores de Aribiri, em Vila Velha. Para melhorar a vida dos moradores e ajudar na preservação do rio Aribiri, a comunidade criou o banco Verde Vida.

O coordenador, João Manoel Ribeiro Santos, disse que a comunidade recolhe lixo seco, como garrafas pet e outras embalagens plásticas para trocar por vales.

Com "moedas verdes", como são chamadas, os moradores podem trocar por alimentos e até itens de higiene pessoal.

"Com o dinheiro da venda dos materiais, reinvestimos em melhorias para a comunidade", disse.

Uma fábrica de blocos também foi uma ideia de moradores para contribuir para um produto de necessidade da região.

O coordenador do Bloco Terra, José Pedro Pascoal, disse que eles vendem os blocos de construção para quem é da região de Terra Vermelha e com um valor 20% mais barato do que é cobrado normalmente no mercado.

"Nossa produção é de 600 blocos por dia. A necessidade do material é grande, pois há muitas construções no bairro", disse.

Na Praia do Canto, em Vitória, moradores tiveram a ideia de mudar a mão de ruas do bairro, para deixá-las em sistema binário, com o objetivo de melhorar a fluidez no trânsito.

A mudança visa principalmente o novo prédio da Petrobras, segundo o presidente da Associação de Moradores, Mário Aguirre. A prefeitura informou que está estudando a proposta.

Em Carapina Grande, na Serra, a iniciativa de uma moradora contribuiu com o estímulo da leitura no bairro.

A comerciante Maria Neli dos Anjos Galvão, montou uma biblioteca com doação de vizinhos e hoje ajuda estudantes a fazerem pesquisas e incentiva o hábito de ler.

Com o dinheiro da venda dos materiais, reinvestimos em melhorias

João Manoel Santos, coordenador do banco Verde Vida

## INICIATIVAS



JULIA TERAYAMA/AT

KADIDJA FERNANDES/AT



## Mão única na Praia do Canto

A proposta do sistema binário foi feita por moradores e comerciantes, para melhorar o trânsito, um dos maiores problemas do bairro.

O presidente da Associação de Moradores, Mário Aguirre, disse que foi sugerida a mudança em algumas ruas à prefeitura. O objetivo é dar maior fluidez ao trânsito.

Já o vice-presidente da associação comercial César Saade, propôs usar a arrecadação do futuro rotativo para instalar câmeras de video-monitoramento. Ele é apoiado pelos comerciantes Adriana Delmaestro e Pablo Grabeiro.

A prefeitura de Vitória afirmou que a mudança está em estudo.

## Blocos mais baratos

Oportunidade de trabalho e vantagens para moradores. Esse foi o objetivo para a montar a fábrica de blocos de Terra Vermelha, Vila Velha.

Com uma produção de 600 blocos por dia, o coordenador da fábrica, José Pedro Pascoal disse que os blocos são vendidos cerca de

20% mais barato do que o mercado para os moradores do bairro, que têm grande necessidade desse material. "Somos cinco sócios e conseguimos tirar R\$ 500 por mês."

Os trabalhadores da fábrica também devem morar na região, como Alfredo Santana.

## Coleta seletiva na Praia da Costa

A partir de uma iniciativa de moradores foi implantada a coleta seletiva em quatro vias na Praia da Costa, na primeira etapa do projeto.

A moradora Vilma Acquaviva explicou que eles separam todo o lixo seco e depositam em um saco, até o caminhão de lixo passar.

"Conseguimos contribuir com o meio ambiente evitando até a criação de focos de dengue na rua."



ANTONIO MOREIRA/AT

JULIA TERAYAMA/AT



## Troca solidária

Para conseguir alimentar a família, a desempregada Rosalina Ferreira, 49, reúne plástico para trocar pela moeda verde. "Conseguo trocar por alimentos, creme dental e até carne no açougue."

O banco Verde Vida, de Aribiri, Vila Velha, foi uma iniciativa de vizinhos para ajudar moradores do bairro.



Reportagem Especial

COMUNIDADE

# Criatividade para economizar

KADIDJA FERNANDES/AT

### Nos condomínios nobres, ideias como reaproveitar água de chuva, criar poço artesiano e reciclar lixo diminuem as contas

Vizinhos também se unem nos condomínios de bairros nobres para melhorar a vida dos moradores, com ideias para reduzir o valor pago mensalmente.

Entre as possibilidades para baixar o valor do condomínio está o reaproveitamento da água de chuva para limpar estacionamento e áreas de lazer, poço artesiano, reciclagem de lixo e até desligar um dos elevadores à noite.

Na Praia do Canto, um prédio já foi entregue com o sistema de armazenamento de água de chuva, para economizar na conta.

A síndica do Costa Nobre e engenheira agrônoma Maria Cecília Pessoa Freire Rocha, disse que o sistema ajuda a reduzir em até 30% os custos com água do condomínio.

“Também desligamos um elevador durante a noite, o que significa uma economia de 20% na energia. Todos os vizinhos têm essa visão

de economia”, destacou.

Em Jardim Camburi, um condomínio fez um poço artesiano para reduzir o consumo de água.

A moradora do Residencial Jardim Camburi 1B disse que a conta que era de R\$ 12 mil passou para R\$ 4 mil, pois ainda pagam a taxa de esgoto, que é dividida entre os condôminos.

O coordenador geral da administradora de condomínios Adcon, Jeovane Aguilar, disse que outra alternativa que os prédios têm procurado para economizar nas contas é fazer a instalação de sensores de presença e temporizadores de luz nas áreas comuns do condomínio, como garagens, corredores e escadas.

No edifício Santa Helena Special Flat, na Enseada do Suá, o síndico Francisco Barthman disse que os moradores estão em fase de finalização de aprovação para implantar um sistema que possa reaproveitar a água da chuva para limpar toda a área de garagem e de lazer.

“Além disso, também planejamos reciclar o lixo para vender e diminuir os custos do condomínio”, disse Francisco.

O subsíndico do prédio, Edgar Loureiro, mostra uma das áreas de lazer do condomínio que poderia ser limpa com a água armazenada da chuva.



EDGAR LOUREIRO mostra uma das áreas de lazer do condomínio que poderia ser limpa com a água da chuva

## AS SUGESTÕES

MARCELO ANDRADE/AT



### Óleo usado vira sabão

Uma iniciativa para proteger o meio ambiente também se tornou uma forma de economia para a comunidade de Hélio Ferraz, na Serra.

O presidente da associação de moradores Mauro Natalício e o morador Hilton Francisco estão recolhendo

óleo de cozinha usado nas casas do bairro para transformar em sabão líquido e em barra. “É mais barato que os do mercado e os moradores gostam da qualidade”, disse Mauro.

O dinheiro das vendas será revertido em melhorias para a comunidade.

### Oportunidade de profissão

Na Ilha das Caieiras, em Vitória, o projeto Manguerê mudou a vida de jovens, que agora têm a oportunidade de conseguirem uma profissão na área artística, como produtores, músicos, atores e cineastas.

“A arte transforma os jovens. Muitos vivem em um ambiente pesado, e com a arte sabem que têm outro caminho”, diz o músico Fábio Carvalho, que coordena o projeto com a atriz Alcione Dias.



KADIDJA FERNANDES/AT

### Poço para reduzir conta

Em Jardim Camburi, um condomínio de 120 moradores conseguiu uma solução para reduzir custos com a conta de água.

A moradora Maria do Socorro Valadão disse que os vizinhos deram a sugestão de criar um poço artesiano para abastecer os apartamen-

tos. “Hoje só pagamos a taxa de esgoto. Uma conta de água que era de R\$ 12 mil caiu para R\$ 4 mil.”

Ela contou que a água continua sendo tratada no posto, só que os custos são mais baixos. Com isso, todos os moradores do prédio aprovaram a mudança.



DIVULGAÇÃO

## ANÁLISE

Adriano Pereira Jardim, doutor em psicologia do desenvolvimento



### Iniciativas mostram avanço da sociedade

“Ajudar vizinhos e moradores de bairro é um fato cada vez mais visto. Em outros países que têm um maior senso comunitário, associações de bairros se unem para cuidar do jardim, fazer projetos de segurança ou até ajudar crianças e moradores de rua do bairro.”

A consciência social tem aumentado. Isso mostra um avanço da cultura e da sociedade.

De forma geral, no Brasil, as comunidades estão se movimentando mais nesse sentido de melhorias para bairros e comunidades.

Além de ajudar ao próximo, a solidariedade faz muito bem para o psicológico do indivíduo, que fica cada vez mais satisfeito. O que se percebe é que nas classes mais baixas há um funcionamento da sociedade de forma mais comunitária. Até porque falta muita coisa e todo mundo acaba se ajudando.

Em comunidades de classe média, já não há tanta necessidade de ajuda, pois as pessoas têm condições de pagar por serviços e acabam menos envolvidas com a comunidade.

Mesmo assim, percebe-se que tem aumentado a preocupação com o próximo.”